



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária

Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado

PORTUGAL

2017

**RELATÓRIO DO PLANO NACIONAL DE CONTROLO
PLURIANUAL INTEGRADO
(Triénio 2015-2017)**

2017

Decisão 2008/654/CE, de 24 de julho

INDICE

Introdução.....	5
I - Dados Globais sobre os Controlos Oficiais.....	6
1 – Controlos Oficiais	8
2 – Não Conformidades (NC)	10
3 – Medidas Tomadas	16
▪ Medidas de Incumprimento	16
▪ Medidas da AC	17
4 – Recursos	18
II – Apresentação de Resultados.....	19
Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios	19
Planos de Controlo específicos	19
Planos de Controlo não específicos	19
Grupo 1	20
Grupo 2	24
Grupo 3	28
Grupo 4	31
Grupo 5	32
Grupo 6	35
Grupo 7	38
Grupo 8	39
Sistema de Controlo em Saúde Animal	45
Planos de Controlo específicos	45
Planos de Controlo não específicos	51
Sistema de Controlo de Bem-Estar Animal.....	60
Planos de Controlo específicos	60
Planos de Controlo não específicos	61

Sistema de Controlo em Alimentação Animal	61
Planos de Controlo não específicos	61
Sistema de Controlo em Fitossanidade	65
Planos de Controlo.....	65
III AUDITORIAS – SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIAS	70
1 - Auditorias internas - <i>Núcleo de Auditorias/DGAV</i>	70
Introdução	70
Procedimentos seguidos nas Auditorias Internas.....	70
Formação	70
Programa Anual de Auditoria (PAA) para 2017	71
Constatações e Conclusões verificadas durante as Auditorias de Rotina	74
Ações de seguimento das Auditorias de Rotina.....	77
2 - Auditorias externas - IGAMAOT.....	77
Introdução	77
Identificação dos desvios face ao planeado.....	78
Conclusões relevantes das auditorias	78
Principais recomendações das auditorias.....	83
Não conformidades graves	86
IV ALTERAÇÕES AO PNCPI 2015-2017.....	87
SIGLAS.....	88

INTRODUÇÃO

O artigo 44º do Regulamento (CE) 882/2004 de 29 de abril do Parlamento Europeu e do Conselho estabelece que os Estados Membros devem enviar à Comissão Europeia um Relatório Anual que resuma os resultados dos controlos oficiais e auditorias realizadas no ano anterior, ao abrigo das disposições do Plano Nacional de Controlo Plurianual (PNCPI).

O citado Relatório, elaborado em conformidade com a Decisão 2008/654/CE de 24 de julho, que estabelece as diretrizes destinadas a ajudar os Estados Membros na sua elaboração, reflete a execução dos controlos oficiais efetuados durante o ano em estudo.

No PNCP 2015-2017, de forma a facilitar a apresentação dos dados, foi decidido agrupar os vários planos de controlo oficiais existentes em Sistemas. Foram definidos cinco sistemas: Géneros Alimentícios; Saúde Animal; Bem-estar Animal; Alimentação Animal e Fitossanidade.

O Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual de 2017 que em seguida se apresenta, contempla 4 Capítulos:

- **Capítulo I - Dados Globais sobre os Controlos**, onde se sistematizam os dados de forma gráfica numa tentativa de melhor explanação dos mesmos a nível nacional.
- **Capítulo II - Apresentação de Resultados**, onde se apresentam os resultados agregados por Sistemas, de acordo com a estrutura definida no PNCPI 2015-2017.
 1. Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios
 2. Sistema de Controlo em Saúde Animal
 3. Sistema de Controlo em Bem-estar Animal
 4. Sistema de Controlo em Alimentação Animal
 5. Sistema de Controlo em Fitossanidade
- **Capítulo III - Resultados do Sistema Nacional de Auditoria**, onde se apresentam os resultados obtidos pelas auditorias internas e externas
- **Capítulo IV - Alterações ao PNCPI**, onde são descritas as alterações a implementar aos planos de controlo vigentes

I - DADOS GLOBAIS SOBRE OS CONTROLOS OFICIAIS

O quadro seguinte evidencia a relação entre o N° total de Planos existentes no PNCPI e aqueles que não nos apresentaram o relatório com os dados de execução, divididos por planos específicos (PE) e planos não específicos (PNE) e por sistema.

Sistema	PE	Falta	PNE	Falta
GA	2	1	21	2
SA	14	3	10	4
AA			2	0
BEA	1	0	1	1
FT			3	0
Total	17	4	37	7

Ou seja, constatamos que estão em falta 20,4% de relatórios (PE:23,6% e PNE:18,96%).

Os Relatórios em falta referem-se aos seguintes planos:

Planos de Controlo específicos

Sistema GA:

- Plano de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal

Sistema SA:

- Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky
- Plano de Epidemiovigilância das Pestes Suínas Clássica e Africana nas populações de javalis;
- Plano de Vigilância Sanitária em Mariculturas;

Planos Não Específicos

Sistema GA:

- Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA)
- Plano Nacional de Colheita de Amostras (PNCA)

Sistema SA

- Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de erradicação e vigilância da tuberculose bovina, da brucelose bovina e dos pequenos ruminantes;
- Plano integrado de controlo oficial de apiários.
- Plano de Controlo oficial da implementação das ações previstas nos Programas Nacionais de Controlo de *Salmonella* em *Gallus gallus* (reprodutoras, poedeiras e frangos), e *Meleagris gallopavo* (perus de engorda);
- Plano de avaliação dos centros, organismos e atividades relativos ao sémén

Sistema de BEA:

- Plano de Acompanhamento do Plano de Proteção Animal (PAPPA)

Os dados constantes na análise que se segue referem-se apenas aos relatórios dos Planos Não Específicos, uma vez que a informação pretendida para os Planos Específicos é diferente e não sobreponível.

Ainda há que ter em atenção que nenhuma análise efetuada neste ponto integra qualquer informação acerca dos planos com relatórios em falta.

Os planos cujo relatório nos chegou incompleto serão referenciados apenas nos quadros e gráficos resumo para os quais existe informação disponível.

Importa destacar que a não existência de dados distorce a análise, não permitindo comparar a evolução global dos sistemas de controlo.

1 - Controlos Oficiais

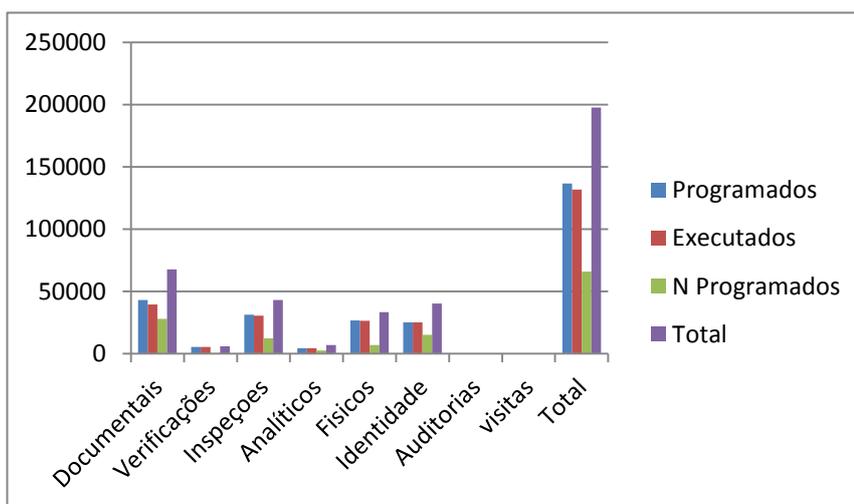
Distribuição dos Controlos por tipo

Tipos de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados Executados	Controlos Não Programados	Total
Documentais	43210	39644	28053	67697
Identidade	25119	25119	15323	40442
Físicos	26757	26413	7056	33469
Analíticos	4560	4379	2636	7015
Verificação	5491	5491	504	5995
Inspeções	31400	30710	12368	43078
Visitas	5	1	0	1
Auditorias	14	14	0	14
Total	136556	131771	65940	197711

Relativamente ao Plano de Avaliação da Inspeção Sanitária e Plano de Controlo de OGM-Sementes e Cultivo de Variedades Geneticamente Modificadas foram fornecidos os totais de controlos constantes do quadro seguinte, mas por não se encontrarem classificados quanto ao tipo, estes totais não foram contabilizados para obtenção dos totais de controlos. No entanto os resultados destes controlos, nomeadamente a informação relativa às NC e Medidas quando disponibilizada, foram tidos em conta e inseridos nos respetivos quadros e gráficos resumo.

Tipos de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados Executados	Controlos Não Programados	Total
Não classificados	109	109	14	123

Distribuição dos Controlos por tipo

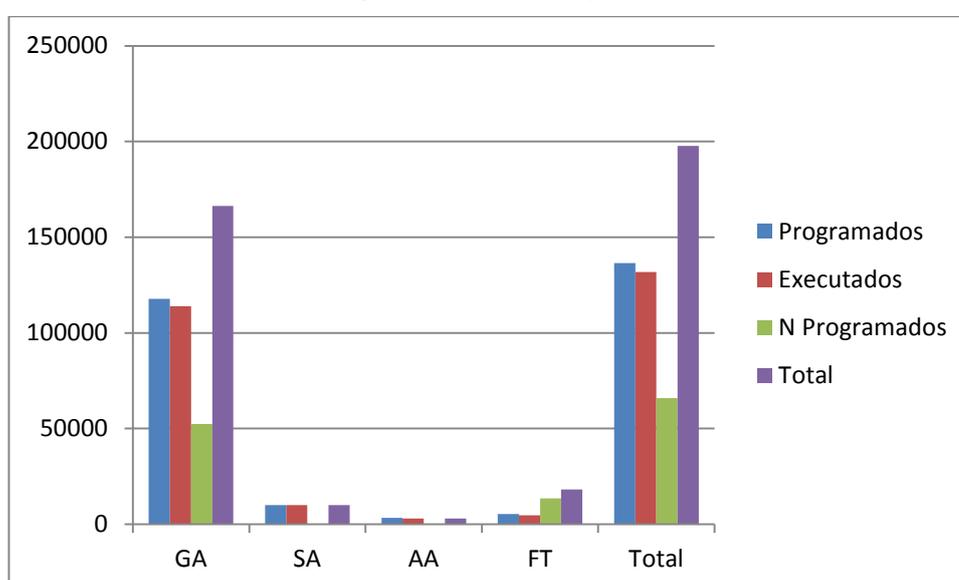


Total de Controlos por Sistema

Sistema	Controlos Programados	Controlos Programados Executados	Controlos Não Programados	Total
GA	117778	114049	52344	166393
SA	10058	10054	0	10054
BEA*	-	-	-	-
AA	3353	3011	0	3011
FT	5367	4657	13596	18253
Total	136556	131771	65940	197711

*Sem dados

Distribuição dos Controlos por Sistema



Relativamente aos controlos oficiais:

- A diferença entre o número de controlos programados e programados executados ficou a dever-se na maioria dos casos a falta de recursos humanos e materiais, dificuldade na colheita de amostras e falta de atualização da informação relativa aos estabelecimentos ativos.
- Relativamente aos controlos não programados, 50414 correspondem aos Planos de Importação de Géneros Alimentícios de Origem Animal e Não Animal, que não apresentam controlos programados por inerência dos próprios planos; 4968 controlos correspondem à importação no sistema da Fitossanidade e ainda neste Sistema, 7159 controlos correspondem a prospeções de organismos nocivos.
- Os 3399 controlos restantes decorreram na sua maioria de incumprimentos observados em controlos anteriores e interligação entre planos de controlo.

2 - Não Conformidades (NC)

▪ Totais de NC

Total de NC por Sistema

Sistema	Controlos Executados	Nº Não Conformidades	%NC
GA	166393	14149	8,5
SA*	10054	766	7,6
BEA**			
AA	3011	200	6,6
FT	18253	278	1,5
Total	197711	15393	7,8

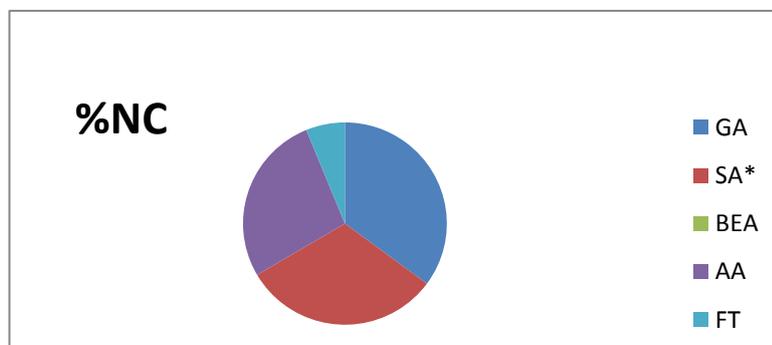
(*) Os dados não contemplam o Plano de Controlo Oficial da Implementação de Ações previsto no Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da EET. Todos os dados apresentados seguidamente não contemplam este Plano, por falta de informação.

(**) Sem dados

Considerando os dados disponíveis para os 5 Sistemas, constatámos existir uma percentagem total de Não Conformidades de 7,8%.

▪ Totais de NC por Grau de Risco e Fases da Cadeia Alimentar

Distribuição das NC por Sistema



As NC são classificadas de acordo com o grau de risco que representam para a saúde humana e/ou animal e/ou vegetal numa escala que varia entre o grau 1 e o 4, considerando-se o grau 1 como o de menor risco ou de risco negligenciável e o grau 4 como o de maior risco ou risco elevado.

Total de NC por grau de risco

Sistema	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	total
GA*	1671	6417	4883	1068	14039
SA**		1	1		2
BEA***					
AA	0	136	51	13	200
FT	0	36	147	95	278
Total	1671	6590	5082	1176	14519

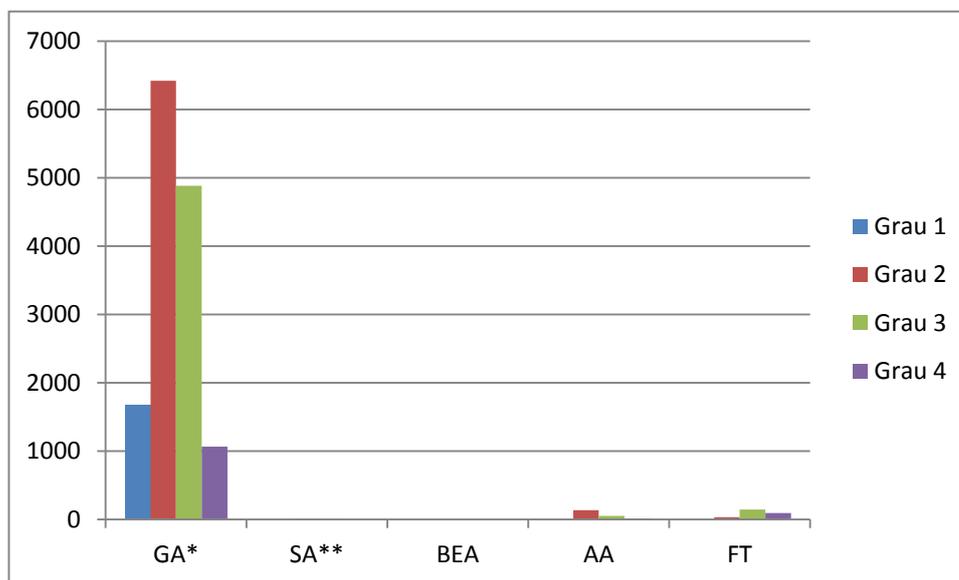
(*) Não estão aqui mencionadas 110 NC relativas ao Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA) por não terem sido classificadas quanto ao grau de risco.

(**) No sistema Saúde Animal apenas nos foi disponibilizada a classificação de risco para 2 NC respeitantes ao Plano de Vigilância das Doenças dos Peixes da em Aquacultura e Plano de Controlo à Importação de Animais Vivos, ou seja, neste Sistema das 766 NC, 764 não apresentam classificação quanto ao grau de risco.

(***) Sem dados

Assim, se ao total de 14519 NC classificadas quanto ao grau de risco, acrescentarmos as 110 NC relativas ao PNFA e as 764 NC relativas ao sistema SA, obtemos o total geral de 15393 NC referido na tabela “Total de NC por Sistema”.

Distribuição das NC por grau de risco



Seguidamente espelha-se a distribuição do total de NC nas várias fases da cadeia alimentar.

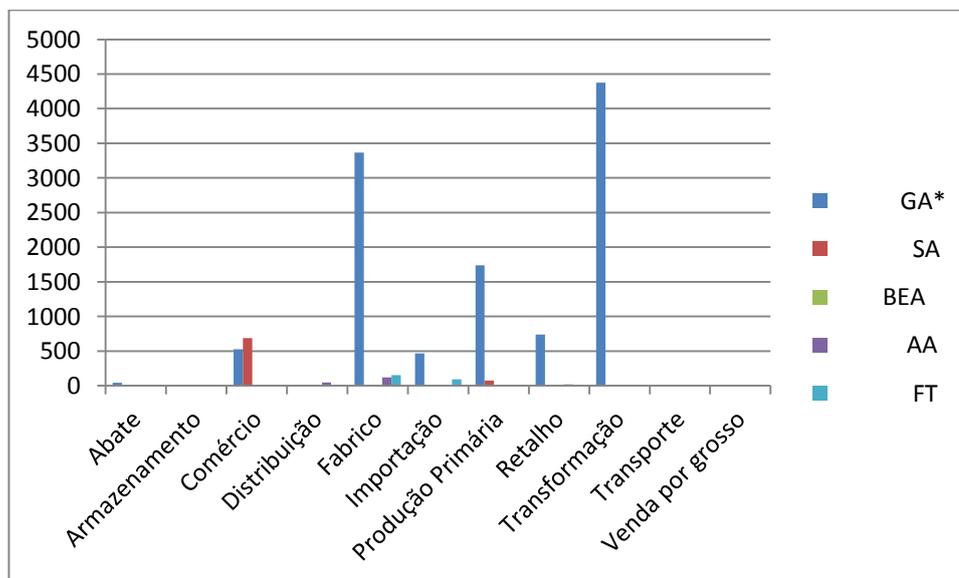
Total de NC por fase da cadeia alimentar

Fase	GA*	SA	BEA	AA	FT	Total
Abate	45					45
Armazenamento						
Comércio	527	689			15	1231
Distribuição	12			49		61
Fabrico	3367			123	153	3643
Importação	469	1			96	566
Produção Primária	1740	76			13	1829
Retalho	739			19	1	759
Transformação	4375					4375
Transporte				9		9
Venda por grosso						
Total	11274	766		200	278	12518

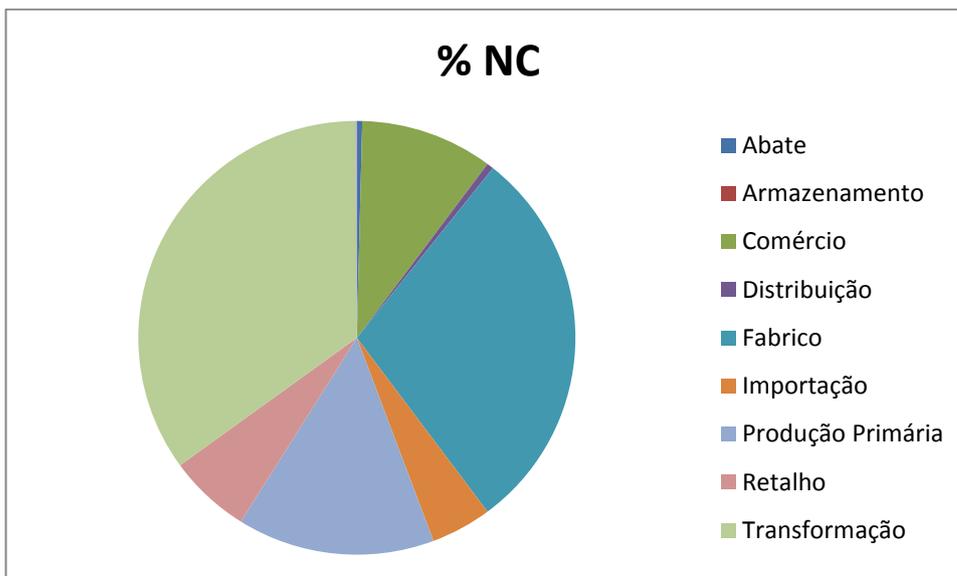
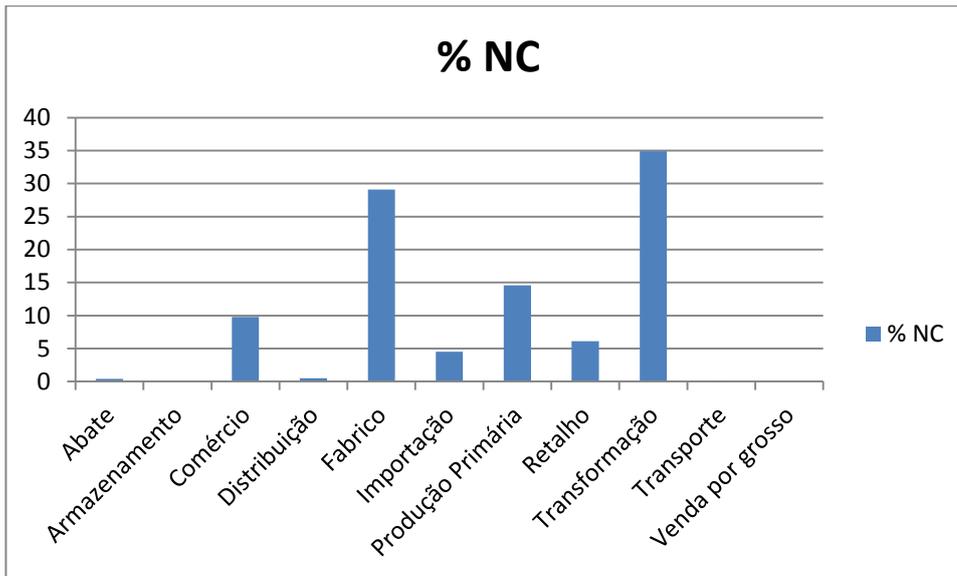
(*) No PNFA existem 2875 NC não classificadas por fase da cadeia

Deste modo se às 12518 NC forem adicionadas as 2875 em falta, obtemos as 15393 NC referidas na tabela “Total de NC por Sistema”.

Distribuição das NC por fase da cadeia alimentar



Distribuição percentual das NC por fase da cadeia alimentar



Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência/Sistema					Total
	GA*	SA**	BEA	AA***	FT	
Sensibilização insuficiente dos operadores	242		–			242
Falta de competência dos operadores	4662		–	33	1	4696
Os incumprimentos foram devidos a causas mistas como conhecimento incompleto dos procedimentos de inspeção sanitária e falta de condições e de meios humanos para realizar devidamente todos os procedimentos de inspeção sanitária	45		–			45
Certificação no país de origem inadequada	37		–			37
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	399	690	–			1089
Atrasos no transporte, tempo de viagem elevado, falha nos sistemas de frio	13		–			13
Contaminação química	11		–			11
Não cumprimento das regras instituídas		1	–			1
Incumprimento por parte da AC do país terceiro			–		96	96
Deficiente implementação dos requisitos técnicos			–		159	159
Desconhecimento da legislação			–		5	5
Outras	8929		–		17	8946
Total	14338	691	–	33	278	15340

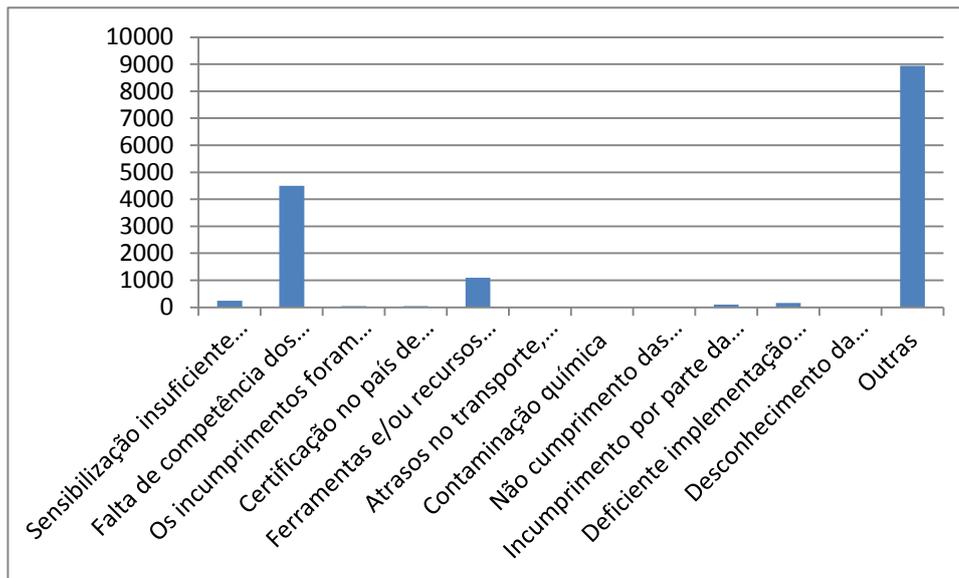
(*) Não nos foram disponibilizados dados relativos às causas das 10 NC dos Planos de Controlo de OGM-Sementes e Cultura de Variedades Geneticamente Modificadas e Águas Minerais Naturais Engarrafadas e de Nascente-Vertente Captação.

(**) Não existem dados dos Planos de Vigilância da Língua Azul, EET e Gripe Aviária para um total de 75 NC.

(***) Não nos foram disponibilizados dados referentes às causas de 167 NC no Plano de Controlo da Alimentação Animal.

Resumindo, se ao total de 15141 NC adicionarmos 10 em falta no GA, bem como, 75 em falta na SA e 167 respeitantes ao CAA, obtemos as 15393 NC demonstradas na tabela “Total de NC por Sistema”.

Distribuição das causas das NC (totais)



3 - Medidas Tomadas

- Medidas de Incumprimento

Distribuição das principais Medidas por Sistema

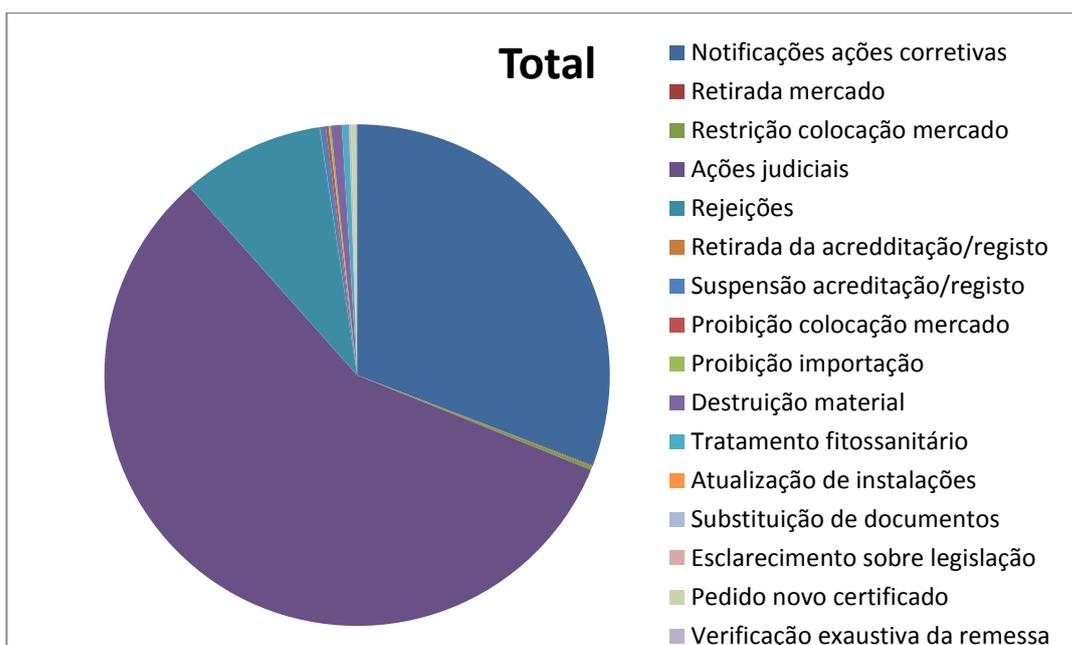
Medidas	Géneros alimentícios*	Saúde animal*	Bem-estar	Alimentação animal	Fitossanidade	Total
Notificações corretivas	2039	16		43	92	2190
Retirada mercado	4					4
Restrição colocação mercado	18					18
Ações judiciais	4032			33	1	4066
Rejeições	648					648
Retirada da acreditação/registo	1					1
Suspensão acreditação/registo	13				14	27
Proibição colocação mercado	13					13
Proibição importação	8				2	10
Destruição material					49	49
Tratamento fitossanitário					32	32
Atualização de instalações					2	2
Substituição de documentos					7	7
Esclarecimento sobre legislação					2	2
Pedido novo certificado					21	21
Verificação exaustiva da remessa					5	5
Total	6776	16	0	76	227	7095

*Não nos foi disponibilizada esta informação no Relatório do Plano de Controlo de OGM-Sementes e Cultivo de Variedades Geneticamente Modificadas.

** Não nos foi disponibilizada esta informação nos relatórios dos Planos de Vigilância das EET e Gripe Aviária e no Plano do Comércio Intra-União.

O relatório do Plano de Controlo à Importação de Animais Vivos e Produtos Animais, não se enquadra neste ponto, uma vez que estas medidas se referem ao operador e, no supracitado plano referem-se aos serviços da AC. Assim, as medidas indicadas foram contabilizadas nas Medidas da AC.

Distribuição percentual das Medidas de Incumprimento



Considerando os dados disponíveis, respeitante a estas Medidas, destacam-se:

- Ações Judiciais contra os OE
- Notificações para Ações Corretivas

▪ **Medidas da AC**

Medidas Tomadas	GA	SA*	BEA	AA	FT	Total
Iniciativas de controlo especiais	51					51
Procedimentos novos/Revisão	10	49			1	60
Iniciativas de Formação	42				15	57
Recursos adicionais	1					1
Nova legislação	3					3
Total	107	49	0	0	16	172

(*) Os dados apenas se referem às Medidas do Plano de Controlo à Importação de Animais Vivos e Produtos Animais.

4 - Recursos

- Recursos Humanos

Total de recursos humanos por Sistema (em ETI)

Sistema	Recursos (ETI)
Géneros Alimentícios*	394,27
Saúde Animal**	5,28
Bem-estar Animal	Sem informação
Alimentação Animal***	1,53
Fitossanidade	87,54

(*) A informação apenas contempla os seguintes planos: Importação de GAONA e GAOA, PCGE, PNCC, PCMC, PCSA, OGM, PCPP, PICOP (DSAVRLVT, DSAVRN, DSAVRALG e DCCA), PNFA-GA, PNFA-MPB, PCAI, PCON, PACE e PCUMBUV

(**) A informação apenas contempla os seguintes planos: Planos não específicos - Peixes em Aquicultura, EET, LA e Comércio Intra-união

(***) A informação apenas contempla o PNFA-AA

Importa salientar o facto dos totais apresentados no quadro acima, não traduzirem exatamente a realidade, devido ao facto de por um lado não termos a informação relativa à totalidade dos planos e por outro lado muitos dos recursos serem comuns a vários sistemas e a vários planos dentro do mesmo sistema.

- Laboratórios

Os planos cujos dados constam neste relatório referem o recurso a 46 laboratórios, dos quais 3 estrangeiros.

Dos 43 nacionais utilizados, 28 tem ensaios acreditados. Dos restantes, 6 são referentes a ensaios no âmbito da Fitossanidade e 9 no âmbito do Plano das Águas Minerais Naturais Engarrafadas e de Nascente-Vertente Captação.

II - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados da execução em 2017 respeitante aos vários planos estão agregados por sistema de acordo com a estrutura definida no Plano Nacional de Controlo Plurianual 2015-2017.

Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios

Planos de Controlo específicos

1. Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR)
 - Data de envio do relatório à CE até 31-03-2017
 - Não nos foram disponibilizados outros dados
2. Plano de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal (PRPPOV)
 - Não nos foram disponibilizados dados relativos a este plano

Planos de Controlo não específicos

1. Plano de Controlo da Produção Primária (PCPP);
2. Plano de Controlo da Agroindústria (PCAI);
3. Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE);
4. Plano de Avaliação da Inspeção Sanitária (PAIS);
5. Plano de Controlo Oficial do Leite Cru (PCOL);
6. Plano do Controlo Oficial de Navios (PCON);
7. Plano de Controlo Integrado das Pisciculturas (PICOP);
8. Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA);
9. Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Biocidas de Uso Veterinário (PNCUMBUV);
10. Plano de Controlo dos Suplementos Alimentares (PCSA);
11. Plano de Controlo dos Géneros Alimentícios destinados a Grupos Específicos (PCGE);
12. Plano de Controlo dos Materiais e Objetos destinados a entrar em contacto com os Alimentos (PCMC);
13. Plano Nacional de Controlo de Contaminantes (PNCC);
14. Plano de Controlo de Importação de Géneros Alimentícios de Origem Não Animal (PCIGAONA);

15. Plano de Controlo à importação de Géneros Alimentícios de Origem Animal (PCIGAOA);
16. Plano de Controlo de OGM - Sementes e Cultivo de Variedade Geneticamente Modificadas (PCOGM);
17. Plano Nacional de Colheita de Amostras (PNCA);
18. Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA).
19. Plano de Controlo das Águas Minerais Naturais engarrafadas e das Águas de Nascente - vertente captação;
20. Plano de Controlo de Regimes de Qualidade (DOP, IGP, ETG)

Por uma questão de facilidade do tratamento da informação, neste Sistema os resultados dos planos foram agrupados pela similitude de tipos de controlo, tendo sido divididos em 8 grupos:

Grupo 1

1. Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios de Origem Animal (PIGA)
2. Plano Nacional de Colheita de Amostras (PNCA)
3. Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA)
4. Plano Nacional de Controlo de Contaminantes (PNCC)
5. Plano de Controlo dos GA destinados a Grupos Específicos (PCGE)
6. Plano de Controlo dos Materiais e Objetos destinados a entrar em contacto com os alimentos (PCMC)
7. Plano de Controlo dos Suplementos Alimentares (PCSA)
8. Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Biocidas de Uso Veterinário (PNCUMBUV)

- *Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios de Origem Animal (PIGA)*
 - Os dados são reportados à CE em sistema próprio até 31 de maio
 - Não nos foram disponibilizados outros dados
- *Plano Nacional de Colheita de Amostras*
 - Não nos foram disponibilizados dados relativos a este plano

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate;
- Armazenamento;
- Comércio;
- Distribuição;
- Fabrico;
- Produção primária;
- Retalho;
- Transformação;
- Transporte;
- Venda por Grosso
- Importação

Indicadores deste Grupo:

- Nº Estabelecimentos controlados ou Nº de Estabelecimentos onde foram efetuados controlos: 24619
- Nº Estabelecimentos com Não Conformidades (NC): 4933
- Nº Explorações controladas: 843
- Nº Explorações com NC: 227
- O PCGE, PNCC, PCSA e PCUMBUV incluem as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	31322	27754	944	28698
Identidade	24579	24579	41	24620
Físicos	24579	24579	40	24619
Analíticos	146	87	285	372
Inspeção	24613	24598	0	24598
Total	105239	101597	1310	102907

Para estes planos a diferença observada entre o nº de controlos executados e os controlos planeados, foi justificada pela falta de recursos e pelas dificuldades na seleção de operadores, que à época do controlo não se encontravam a fabricar o pretendido.

Relativamente ao PCGE, os estabelecimentos que não foram controlados dispõem de NCV e têm sido controlados apenas nesse âmbito.

Por outro lado, os controlos realizados não programados decorreram de notificações que não são programáveis e de importações.

No âmbito do Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Biocidas de Uso Veterinário estes controlos estão interligados com o PNPR não sendo possível programá-los antes da homologação deste último.

III Não Conformidades

Este item não contempla os dados relativos ao PCUMBUV por não nos ter sido disponibilizada a frequência das NC.

Tipo de Não Conformidades (NC)

Tipo	Frequência
Resultados analíticos Não Conformes	8
Inexistência de enquadramento para os produtos	4
Falta de cumprimento de requisito que não põe em causa a capacidade do sistema de segurança mas deve ser alvo de correção	4
Falta total ou inexistência de evidências do cumprimento de requisito que pode pôr em causa a segurança do género alimentício ou falha sistemática e recorrente do mesmo requisito	1
Produtos notificados ao abrigo do DL 136/2003 e DL 118/2015 não cumprem a legislação em vigor em matéria de SA	523
Incumprimento dos requisitos gerais e específicos de higiene (artº3 e 4º Reg 852/2004)	1007
Falta de licenciamento para a atividade desenvolvida	1013
Falta/Inexatidão/atualização de implementação de sistema HACCP (artº 5º Reg 852/2004)	720
Falta de informação de rastreabilidade; falta e inexatidão de rotulagem	673
GA avariados	46
GA práticas fraudulentas/fraude sobre mercadorias	48
Irregularidades controlo da água destinada a consumo humano	41
Irregularidades na colocação no mercado de moluscos bivalves vivos	62
Total	4150

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	4
2	2
3	3226
4	808
Total	4040

No PNFA são referidas 110 NC que não estão classificadas quanto ao grau de risco, logo não são referidas no quadro anterior.

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Sensibilização insuficiente dos operadores	10
Falta de competência dos operadores	4140
Total	4150

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Fabrico	6
Comércio	527
Retalho	735
Importação	6
Distribuição	1
Total	1275

No PNFA são referidas 2875 NC que não foram classificadas quanto à fase da cadeia alimentar.

IV Medidas

- em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Retirada do mercado	2
Proibição de colocação no mercado	7
Notificação para ações corretivas	232
Ações judiciais contra os OE	3611
Rejeição	527
Total	4379

- da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	2
Procedimentos novos	1
Iniciativas de Formação	2
Total	5

- do operador

Medidas Tomadas	Frequência
Sessões de esclarecimento	2
Elaboração/Alteração de procedimentos	1

Grupo 2

1. Plano de Controlo da Produção Primária (PCPP)
2. Plano de Controlo à Agro-Indústria (PCAI)
3. Plano de Controlo Oficial de Navios (PCON)
4. Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE)
5. Plano de Controlo do Leite Cru (PCOL)

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- Armazenamento;
- Fabrico;
- Comércio
- Distribuição
- Transformação;
- Produção Primária;
- Transporte;
- Venda por Grosso

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 1163
- Nº Explorações com NC: 719
- Nº Estabelecimentos controlados: 1481
- Nº Estabelecimentos com NC: 1140
- Nº de navios controlados: 40
- Nº navios com NC: 38
- O PCAI, PCPP e PACE incluem as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	309	309	0	309
Verificação	55	55	504	559
Inspeção	2600	2520	24	2544
Total	2964	2884	528	3412

A diferença observada entre os controlos programados e os executados, foi justificada por situações diversas, tais como:

- Insuficiência de recursos
- Falta de atualização da informação sobre os estabelecimentos ativos

A diferença observada entre os controlos programados e os controlos não programados, foi justificada por terem decorrido de controlos/incumprimentos anteriores, decorrentes de certificação para exportação bem como pela disponibilidade das DRA Açores e Madeira e DSAVRLVT para a realização de controlos extra ou a pedido do operador.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Instalações e equipamento	1351
Higiene	1460
Registos	79
Análises	1337
Água	595
HACCP	1440
Boas Práticas	316
Rastreabilidade	1048
Análises de produto transformado	16
Monitorização do método validado	11
Resíduos/subprodutos	326
Rotulagem	812
Aditivos	277
Procedimentos documentados	7
Destino dos RCM	2
Informação aos utilizadores	2
Contaminação no local de produção	20
Condições sanitárias	23
Estado de saúde, higiene pessoal e formação	41
Colheita, armazenamento e transporte	37
Produtos farmacêuticos e biocidas	37
Total	9237

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	1647
2	5964
3	1525
4	101
Total	9237

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Sensibilização insuficiente dos operadores	232
Falta de competência dos operadores	108
Outras	8897
Total	9237

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Transformação	4375
Produção Primária	1686
Fabrico	3176
Total	9237

IV Medidas

Relativamente ao Plano de Controlo do Leite Cru (PCOL) não nos foi disponibilizada informação quanto às medidas tomadas para colmatar as NC.

Relativamente ao PACE, não nos foi facultado o nº de Ações judiciais contra o operador.

- em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	1656
Suspensão da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	13
Retirada da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	1
Ações judiciais contra os operadores	1
Total	1671

- da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	15
Iniciativas de formação	28
Total	43

Grupo 3

- Plano de Avaliação da Inspeção Sanitária (PAIS)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate

Indicadores deste Grupo: As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de controlo*	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
	31	31	14	45
Total	31	31	14	45

*Não nos foi disponibilizada informação quanto ao tipo de controlo

Os controlos não programados resultaram:

- na DSAVRC de uma supervisão de seguimento de uma supervisão anterior com mau resultado.
- na DSAVRN foram efetuadas mais 13 supervisões do que as previstas devido ao elevado número de novos Médicos Veterinários contratados pelas Câmaras Municipais ao abrigo dos Protocolos do Despacho 22/G/2016

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Não cumprimento pelo corpo de inspeção sanitária de alguns procedimentos de inspeção sanitária em matadouros	45
Total	45

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	17
2	15
3	3
4	10
Total	45

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Os incumprimentos foram devidos a causas mistas como conhecimento incompleto dos procedimentos de inspeção sanitária e falta de condições e de meios humanos para realizar devidamente todos os procedimentos de inspeção sanitária	45

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Abate	45

IV Medidas

- em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	45

- da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Procedimentos Novos	2
Recursos adicionais	1
Iniciativas de formação	4
Total	7

- do Operador

Medidas Tomadas	Frequência
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	2
Total	2

Grupo 4

- Plano de Controlo de OGM-Sementes e Cultivo de Variedades Geneticamente Modificadas

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção primária

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 78
- Nº Explorações com NC: 2
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de controlos	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
	78	78	0	78

*Não nos foi disponibilizada informação quanto ao tipo de controlo

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Não informação aos vizinhos	1
Localização errada da exploração	1
Total	2

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	2

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Produção primária	2

Grupo 5

- Plano de Controlo Integrado das Pisciculturas (PICOP)

I Caracterização do Plano

Este Plano de Controlo integra 4 vertentes (Higiene; Alimentação Animal; Sanidade Animal e Medicamentos Veterinários).

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 46
- Nº Explorações com NC: 22
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de Controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeção	38	36	5	41
Analíticos	34	34	0	34
Verificação	9	9	0	9
Documentais	5	5	0	5
Total	86	84	5	89

A diferença entre controlos programados e controlos executados decorreu da existência de explorações inativas.

A diferença entre controlos programados e controlos não programados foram efetuados a pedido da Entidade Coordenadora.

III - Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades (*)

Vertente do PICOP	Frequência
Higiene	20
Alimentação Animal	11
Medicamentos Veterinários	1
Total	32

*Relativamente ao Plano de Controlo Integrado das Pisciculturas não nos foram disponibilizados dados da vertente Saúde Animal.

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	28
3	1
4	3
Total	32

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	32

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Outras	32

IV Medidas

- Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	22

Grupo 6

1. Plano de Controlo de Regimes de Qualidade (DOP, IGP, ETG)
2. Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA-Vertente MPB)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- Produção Primária
- Fabrico
- Armazenamento
- Distribuição
- Comércio
- Retalho
- Venda por Grosso

Indicadores deste Grupo:

- Nº Estabelecimentos controlados: 178
- Nº Estabelecimentos com NC: 13
- Nº Explorações controladas: 5352
- Nº Explorações com NC: 199
- As RA só estão incluídas no Plano de Regimes de Qualidade

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	202	202	0	202
Identidade	202	202	0	202
Físicos	202	202	0	202
Inspeção	202	202	0	202
Analíticos	70	70	0	70
Verificação	5328	5328	0	5328
Auditorias	14	14	0	14
Total	6220	6220	0	6220

III Não Conformidades**Tipo de Não Conformidades**

Tipo	Frequência
Falta, inexatidão ou deficiência das indicações na rotulagem	3
Falta de declaração da Atividade de venda de PB não pré-embalados à DGADR	1
Falta de entrega do duplicado da reclamação ao consumidor e não conservação do triplicado no Livro de Reclamações	1
Falta de envio à AC no prazo de 15 dias do original da folha de reclamação	1
Falta de comunicação prévia	4
Não cumprimento das Normas na Instalação, alteração, exploração, suspensão ou encerramento de instalações	1
Não cumprimento dos limites legais estabelecidos para resíduos de pesticidas	4
Ausência de registos e comprovativos	101
Não cumprimento de regras e princípios de produção	84
Utilização de factores de produção não conformes	9
Não cumprimento da legislação nacional	3
Total	212

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	3
2	9
3	111
4	89
Total	212

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	12
Fabrico	185
Distribuição	2
Retalho	4
Distribuição	9
Total	212

Causas das NC

Fases	Frequência
Falta de competência dos Operadores	212

IV Medidas

- Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para acções corretivas	84
Proibição de colocação no mercado	6
Rejeição	84
Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento	13
Total	187

Grupo 7

- Plano de Controlo das Águas Minerais Naturais Engarrafadas e das Águas de Nascente - Vertente Captação

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 34
- Nº Explorações com NC: 1
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Analíticos	3269	3264	0	3264

A diferença entre controlos programados e controlos executados deve-se a casos pontuais em que por motivos de manutenção da captação ou por avaria da bomba de extração de água, não é possível efetuar a colheita para análise.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Contaminação da captação de água com microrganismos patogénicos	8
Total	8

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
4	8

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	8

IV Medidas

- Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Restrição de colocação no mercado	1
Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento	8
Total	9

Grupo 8

1. Plano de Controlo da Importação de Géneros Alimentícios de Origem Animal (GAOA)
2. Plano de Controlo da Importação de Géneros Alimentícios de Origem Não Animal (GAONA)

- Plano de controlo da importação de géneros alimentícios de origem animal (GAOA)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Importação

Indicadores deste Grupo:

- Nº PIF onde foram efetuados controlos (receberam remessas): 8
- Nº PIF onde foram detetadas NC: 3
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados*	Total Controlos efetuados
Documentais			11663	11663
Identidade			11663	11663
Físicos			4209	4209
Analíticos			232	232
Total			27767	27767

*Não é possível definir *a priori* o nº de remessas e mercadorias a controlar. No entanto são objeto de controlos documentais e de identidade 100% das remessas constantes na Lista do Anexo 1 da Decisão 2007/275/CE

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Certificação inadequada (controlo documental)	16
Produtos não correspondem ao descrito nos certificados (controlo de identidade)	5
Produtos alterados ou não respeitada a cadeia de frio (controlo físico)	10
Produtos não cumprem o disposto na legislação vigente em matéria de resíduos ou requisitos microbiológicos (controlo analítico)	6
Ausência de aviso prévio da chegada da remessa	399
Total	436

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	399
4	37
Total	436

Causas de Não Conformidades

Causas	Frequência
Certificação no país de origem inadequada	37
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	399
Total	436

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Importação	436

IV Medidas

- Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Ações judiciais contra os operadores	399
Rejeição	37
Total	436

➤ Plano de controlo da importação de géneros alimentícios de origem não animal (GAONA)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Importação

Indicadores deste Grupo: Não Inclui as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

Tipo de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados*	Total Controlos efetuados
Documentais	0	0	15446	15446
Identidade	0	0	3619	3619
Físicos	0	0	2807	2807
Analíticos	0	0	775	775
Total	0	0	22 647	22 647

*Na importação não é possível programar controlos. Os controlos são determinados e executados à medida que as mercadorias dão entrada nos PE/PED.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
NC físicas sem colheita de amostras	13
NC físicas com colheita de amostras	11
NC documentais	1
NC de identidade	2
Total	27

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	15
4	12
Total	27

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Falta de competência dos operadores	3
Atrasos no transporte, tempo de viagem elevado, falha nos sistemas de frio	13
Contaminação química (Micotoxinas, resíduos de Pesticidas e Corante Sudan)	11

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Importação	27

IV Medidas

- Em caso de Incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Proibição de importação (reexportação)	8
Restrição de colocação no mercado	17
Retirada do mercado	2
Total	27

- da AC

Medidas tomadas	Frequência
Iniciativas de formação	8
Iniciativas de controlo especiais	34
Procedimentos novos	7
Nova legislação	3
Total	52

- do operador

Descrição	Frequência
Sessões de esclarecimento	5
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	1
Total	6

Sistema de Controlo em Saúde Animal

Planos de Controlo específicos

1. Programas de Erradicação e Vigilância da Tuberculose Bovina;
2. Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul;
3. Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis;
4. Plano de Erradicação e Vigilância da Brucelose Bovina
5. Plano de Erradicação e Vigilância da Brucelose dos pequenos Ruminantes
6. Programas Nacionais de Controlo de Salmonelas em bandos de galinhas reprodutoras (*Gallus gallus*);
7. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em galinhas poedeiras (*Gallus gallus*) - PNCSGP;
8. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de frangos (*Gallus gallus*) - PNCSF;
9. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de perus de engorda - PNCSP;
10. Programa de Vigilância da Gripe Aviária em Aves de Capoeira e Aves Selvagens.
11. Plano de Vigilância Sanitária em Águas Interiores
12. Plano de Vigilância Sanitária em Mariculturas
13. Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky
14. Plano de Epidemiovigilância das Pestes Suínas Clássica e Africana nas populações de javalis

Para o presente Relatório não nos foram disponibilizados dados sobre os seguintes planos específicos:

- Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky
- Plano de Epidemiovigilância das Pestes Suínas Clássica e Africana nas populações de javalis;
- Plano de Vigilância Sanitária em Mariculturas;

➤ Programa de Erradicação e Vigilância da Tuberculose Bovina

- Data de envio do Relatório à CE: 27/4/2018
- Estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Produção primária e Abate

Resultado dos Controlos

Nº de animais controlados	Nº de animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em Explorações
1 086 122	815	0,05%	0,28%	0,19%

➤ Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul

- Data de envio do Relatório à CE: 27-04-2018
- Não estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Produção Primária

Resultado dos Controlos

Plano de Vigilância Língua Azul	Testes serológicos - ELISA		Testes virológicos - RT-PCR	
	Nº amostras testadas	Nº amostras positivas	Nº amostras testadas	Nº amostras positivas
2017				
Suspeitas clínicas	0	0	17	1
Monitorização através de animais sentinela	3116	100	100	0
Pré-movimentação	0	0	9636	3
Controlos à chegada	0	0	56	0
Total	3116	100	9809	4

Vacinação obrigatória de ovinos - Serotipo 1 do Língua Azul - 2016					
Região (DSAVR)	Nº total de efetivos	Nº total de animais	Informação sobre o programa de vacinação coletiva		
			Campanha de carácter obrigatório		
			Nº total de efetivos no programa de vacinação	Nº de efetivos vacinados	Nº de animais vacinados
Centro*	1 741	172 057	1 741	1 344	128 901
Lisboa e Vale do Tejo**	1 585	73 504	1 585	1384	80 154
Alentejo	7 390	996 716	7 390	7 138	1 072 339
Algarve	737	37 525	737	509	31 145
Total	11 453	1 279 802	11 453	10375	1 312 539
Taxa de cobertura				91%	100%

*Concelhos: Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão

** Concelhos: Abrantes, Alcochete, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Constância, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Moita, Montijo, Palmela, Salvaterra de Magos, Sardoal, Setúbal, Tomar e Vila Nova da Barquinha

Vacinação obrigatória de ovinos - Serotipo 4 do Língua azul - 2016					
Região (DSAVR)	Nº total de efetivos	Nº total de animais	Informação sobre o programa de vacinação coletiva - Campanha de carácter obrigatório		
			Nº total de efetivos no programa de vacinação	Nº de efetivos vacinados	Nº de animais vacinados
Algarve	737	37.525	737	128	4 309
Total	737	37.525	737	128	4309
Taxa de cobertura*				17%	12%

*Portugal declarou-se livre de BTV4 em maio de 2017, pelo que cessou desde então a obrigatoriedade de vacinação

➤ Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

- Data de envio do Relatório à CE: 27-04-2018
-

Resultado dos Controlos

Monitorização da EEB		
Grupo	Nº de Amostras	Nº de Amostras Positivas
Abate para consumo	473	0
Abates de Emergência	1926	0
Suspeitos de doença na I.S.	1293	0
Mortos	19657	0
Suspeitas clínicas	1	0
Total	23350	0

Monitorização do PVCEEET - 2017					
Caprinos - Scrapie					
Grupo		N.º de amostras	Positivos	Negativos	Idade
Não abatidos para consumo	Mortos na exploração	1 528	0	1 528	>18 meses
Abate para consumo		68	0	68	>18 meses
Abate Compulsivo		0	0	0	>18 meses
Total		1 596	0	1 596	

Monitorização do PVCEEET - 2017					
Ovinos - Scrapie					
Grupo		N.º de amostras	Positivos*	Negativos	Idade
Não abatidos para consumo	Mortos na exploração	15 059	25	15 034	>18 meses
Abate para consumo		6 299	4	6 295	>18 meses
Abate Compulsivo		0	0	0	>18 meses
Total		21 358	29	21 329	>18 meses

* Os 29 casos positivos foram confirmados como scrapie atípica

➤ Programa de Erradicação da Brucelose Bovina

- Data de envio do Relatório à CE: 27/4/2018
- Estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
Produção primária

Resultado dos Controlos

Nº total de animais controlados	Nº total de animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em Explorações
900 822	371	0, 042%	0.20%	0.18%

➤ Programa de Vigilância da Brucelose Bovina

Resultado dos Controlos

Nº total de animais controlados	Nº total de animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em Explorações
11.055	0	0, 0%	0.00%	0.0%

➤ Programas de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes

- Data de envio do Relatório à CE: 27-04-2018
- Não inclui RA
- Fase da cadeia alimentar: produção primária

Resultado dos Controlos

Nº total de animais controlados	Nº total de animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em Explorações
2.122.547	1 420	0,105%	0,73%	0,63%

➤ Planos Nacionais de Controlo de Salmonelas

- Programa Nacional de Controlo de Salmonella em bandos de frangos (Gallus gallus) - PNCSF
 - Programa Nacional de Controlo de Salmonella em bandos de perus de engorda - PNCSP
 - Programa Nacional de Controlo de Salmonella em galinhas poedeiras (Gallus gallus) - PNCSGP
 - Programa Nacional de Controlo de Salmonelas em bandos de galinhas reprodutoras (Gallus gallus) - PNCSGR
- Data de envio dos Relatórios à CE: 27/04/2018
 - Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Produção Primária

Resultado dos Controlos

Plano Específico	Nº de bandos distintos amostrados	Nº de bandos positivos	Incidência
PNCSF	11.011	7	0,1%
PNCSP	1196	4	0,3%
PNCSGP	464	9	1,9%
PNCSGR	498	2	0,4%

- Programa de vigilância da Gripe Aviária em aves de capoeira e aves selvagens
 - Data de envio do Relatório à CE: 27-04-2018
 - Estão incluídas as RA
 - Fase da cadeia alimentar: produção primária
 - Não nos foram disponibilizados outros elementos adicionais

- Plano de Vigilância sanitária em águas interiores
 - Não estão incluídas as RA
 - Fase da cadeia alimentar: Produção primária
 - Não nos foram disponibilizados outros elementos adicionais

Planos de Controlo não específicos

1. Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul;
 2. Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de erradicação e vigilância da tuberculose bovina, da brucelose bovina e dos pequenos ruminantes
 3. Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Encefalopatia Espongiforme Transmissível;
 4. Plano de Controlo oficial da implementação das ações previstas nos Programas Nacionais de Controlo de *Salmonella* em *Gallus gallus* (reprodutoras, poedeiras e frangos), e *Meleagris gallopavo* (perus de engorda);
 5. Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no plano de vigilância das doenças dos peixes em aquicultura;
 6. Plano de Controlo do comércio Intra-união de Animais Vivos;
 7. Plano de Controlo à Importação de Animais Vivos e Produtos Animais;
 8. Plano de avaliação dos centros, organismos e atividades relativos ao sémen
 9. Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de controlo de vigilância da gripe aviária em aves de capoeira e aves selvagens;
 10. Plano integrado de controlo oficial de apiários
- Não nos foram disponibilizados dados sobre os seguintes planos não específicos:

- Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de erradicação e vigilância da tuberculose bovina, da brucelose bovina e dos pequenos ruminantes;
 - Plano integrado de controlo oficial de apiários.
 - Plano de Controlo oficial da implementação das ações previstas nos Programas Nacionais de Controlo de *Salmonella* em *Gallus gallus* (reprodutoras, poedeiras e frangos), e *Meleagris gallopavo* (perus de engorda);
 - Plano de avaliação dos centros, organismos e atividades relativos ao sêmen
- Plano de Controlo Oficial da Implementação de Ações previstas nos Programas de controlo da Língua Azul

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Principais Indicadores:

- Nº Explorações controladas: 60
- Nº Explorações com NC: 15
- Nº de OPP controladas: 26
- Nº de OPP com NC: 11
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	60	60	0	60

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Atraso na revacinação anual	3
Primo vacinação incompleta para um ou mais animais da exploração	13
Total	16

IV Medidas

- em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	15

- Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Programa de Vigilância, Controlo e erradicação da EET

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Transporte
- Abate

Principais indicadores:

- Estão incluídas as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos	Controlos	Controlos	Total

	Programados	Programados executados	não Programados	Controlos efetuados
Documentais	133	133	0	133

- Plano de Controlo Oficial da Implementação de Ações previstas no Programa de controlo do Programa de Vigilância da Gripe Aviária em aves de capoeira e aves selvagens

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Principais indicadores:

- Nº Explorações controladas: 390
- Nº Explorações com NC: impossibilidade de correspondência entre explorações e NC
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	1007	1007	0	1007

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Aves selvagens - espécies-alvo < 70%	1
Aves selvagens oriundas das zonas de risco < 50%	1
% Tempo máximo de resposta aos testes serológicos > 7 dias	50
% Tempo máximo de resposta aos testes RT-PCR > 7 dias	2
Folhas de requisição de aves de capoeira conformes e validadas < 100%	4
Folhas de requisição de aves selvagens conformes e validadas < 100%	1
Total	59

Estas não conformidades não comportam riscos para a segurança alimentar pelo que não é possível classificá-las nesses termos

IV Medidas

Não nos foi disponibilizada informação referente a este ponto

- Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Plano de Vigilância das Doenças dos Peixes em Aquicultura

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Principais indicadores:

- Nº Explorações (com marca de controlo sanitário) controladas: 8
- Nº Explorações com NC: 1
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	8	8	0	8

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Introdução não atempada e /ou não introdução documental completa de dados, no Sistema Informático de Controlo Oficial das Pisciculturas (SICOP)	1
Total	1

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	1
Total	1

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	1

Total	1
--------------	----------

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	1

IV Medidas

- em caso de Incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	1
Total	1

➤ **Plano de Controlo do Comércio Intra-União de Animais Vivos**

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Comércio

Principais indicadores:

- Nº UVL controladas: 34
- Nº UVL com NC: 20
- Inclui as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados

Documentais*	2488	2488	0	2488
Documentais**	6356	6356	0	6356
Total	8844	8844	0	8844

*aos Certificados emitidos por Portugal

**aos certificados emitidos por outros EM

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
NC sanitárias nos certificados emitidos por Portugal	168
NC Bem-estar nos certificados emitidos por Portugal	57
NC sanitárias nos certificados emitidos por outros EM	419
NC Bem-estar nos certificados emitidos por outros EM	45
Total	689

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	689
Total	689

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Comércio	689

➤ Plano de Controlos à Importação de Animais Vivos e Produtos Animais

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

Importação

Principais Indicadores:

- Número de Postos de Intervenção Fronteiriça (PIF)/Pontos de Entrada dos Viajantes (PEV)/Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional (DSAVR) controlados:

- N° de PIF controlados: 1
- N° de PIF com NC: 1
- N° de PEV controlados: 1
- N° de PEV com NC: 0

II Controlos

N° de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Visitas	5	1	0	1
Documentais	1	1	0	1

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Não verificação do correto preenchimento da 1ª parte do DVCE num PIF	1
Total	1

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	1
Total	1

Causas das NC

Causas	Frequência
Não cumprimento das regras instituídas	1

IV Medidas

Medidas tomadas	Frequência
Informação ao PIF para correcção do preenchimento do DVCE junto do interessado no carregamento	1
Atualização de manuais, normativos e outra documentação para atuação nos atos de importação e entrada de animais de companhia	45
Instruções várias para atuação (PIF, PEV e COOR)	3
Total	49

Sistema de Controlo de Bem-Estar Animal**Planos de Controlo específicos**➤ **Plano de Controlo de Bem-Estar Animal (PCBEA)**

- Data de envio do Relatório à CE: 9 e 10/07/2018
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
 - Abate
 - Produção Primária
 - Transporte

Resultado dos Controlos

	Inspeções (Nº)	Não Conformidades (Nº)	Sanções (Nº)
Decisão 2006/778/EC	1119	620	21
Decisão 2013/188/EU	2910	587	245
Total	4029	1207	266

Planos de Controlo não específicos

- Plano de Acompanhamento do Plano de Proteção Animal (PAPPA)

Não nos foi disponibilizada informação sobre a execução deste Plano

Sistema de Controlo em Alimentação Animal

Planos de Controlo não específicos

Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal

- Plano Nacional de Fiscalização Alimentar - Vertente Alimentação Animal

I Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Transporte
- Fabrico
- Transformação
- Armazenamento
- Distribuição
- Comércio
- Retalho
- Venda por Grosso

Principais indicadores:

- Nº Estabelecimentos controlados: 99 + [247 (analíticos) + 69 (documentais)]*
- Nº Estabelecimentos com NC: 33 + [17(analíticos) +43 (documentais)]*
- Nº Explorações controladas: [408 (analíticos) + 833 (documentais)]*
- Nº Explorações com NC: sem dados
- No CAA estão incluídas as RA

*No CAA, não é possível somar todos os controlos efetuados nos estabelecimentos ou explorações, uma vez que no mesmo estabelecimento ou exploração podem ter sido efetuados os dois tipos de controlos.

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados	Total Controlos efetuados
Documental	1080	1082	0	1082
Físico	1976	1632	0	1632
Inspeção	99	99	0	99
Verificação	99	99	0	99
Identidade	99	99	0	99
Total	3353	3011	0	3011

No CAA as autorizações das cabimentações orçamentais para os controlos físicos foram tardias.

III Não Conformidades**Tipo de Não Conformidades**

Não Conformidades	Frequência
Falta de registo do estabelecimento	17
Incorporação incorreta de ingredientes (aditivos, minerais, vitaminas)	3
Colocação em circulação de alimentos em estabelecimentos não aprovados	2
Irregularidades de rotulagem	18
Falta de aviso prévio de operador/recetor	5
Outras NC área económica	3
Limpeza e Desinfecção	27
Produção e controlo de qualidade	19
Armazenamento e transporte	19
HACCP	16
Rastreabilidade	7
Estruturas e equipamentos	13
Documentação e registos	23
Reclamações / retirada de mercado	10
Presença de Salmonella	5
Presença de coccidiostáticos como substâncias indesejáveis/acima dos limites máximos	5
Teores de aditivos (Zinco e/ou Cobre) acima dos limites máximos admissíveis	8
Total	200

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	136
3	51
4	13
Total	200

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Distribuição	49
Fabrico	123
Retalho	19
Transporte	9
Total	200

Causas da NC*

Causas	Frequência
Falta de competências dos operadores.	33

(*) Apenas refere os dados do PNFA

IV Medidas

Medidas Tomadas	Frequência
Ações judiciais	33
Notificações para Ações Corretivas	43
Total	76

Sistema de Controlo em Fitossanidade

Medidas de inspeção Fitossanitária desenvolvidas ao abrigo da Diretiva 2000/29/CE

Planos de Controlo

1. Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A)
2. Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)
3. Plano de Fiscalização alimentar (PNFA/fitossanidade)

I Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Planos (Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A) e Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)) abrangeram as fases:
 - Comércio
 - Importação
 - Produção primária
 - Fabrico
- O Plano de Fiscalização Alimentar - Vertente Fitossanidade (PNFA/fitossanidade): abrangeu as fases:
 - Distribuição
 - Comércio
 - Retalho
 - Transporte
 - Venda por Grosso

Principais indicadores:

- N° de estabelecimentos controlados: 239
- N° de estabelecimentos com NC: 1
- N° de explorações controladas: 1929
- N° de explorações co NC: 128
- Os Planos de controlo das Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola e Vertente Florestal englobam as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeções	3848	3255	12339	15594
Analíticos	1041	924	1257	2181
Documentais	239	239	0	239
Identidade	239	239	0	239
Total	5367	4657	13596	18253

A diferença de controlos programados e realizados ocorreu por falta de recursos humanos (Inspetores Fitossanitários) e materiais, devido ao Cancelamento ou cessação de atividade de OE inscritos à data da programação e devido à Alteração das espécies produzidas/comercializadas pelo operador após programação.

Foram realizados controlos que não estavam programados por terem ocorrido no âmbito de processos de Importação (área agrícola-4207) + (área florestal-761)

Prospeções de organismos prejudiciais (focos): (área agrícola 7072) + (área florestal-87)

Inspeções iniciais em novos operadores económicos

Acompanhamento de medidas de erradicação.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Presença de organismos nocivos	15
Documentais e outras	105
NC no equipamento	71
Risco de procedimento de tratamento	65
Administrativos	15
Trioza eritreae (comercialização de citrinos na Zona Demarcada)	3
Ausência de monitorização do vector	3
Contrafação de selo, cunhas, marcas e chancelas	1
Total	278

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Importação	96
Produção Primária	13
Fabrico	153
Comércio	15
Retalho	1
Total	278

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	36
3	147
4	95
Total	278

Causas das NC

Causas	Frequência
Incumprimento por parte da AC do país terceiro	96
Deficiente implementação dos requisitos técnicos	159
Desconhecimento da legislação	5
Falta de competência dos operadores	1
Outras	17
Total	278

IV Medidas

- em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Ações Judiciais	1
Destruição de material	49
Tratamento (fitossanitário ou outro adequado) (está na legislação como medida)	32
Recusa de entrada	2
Suspensão da acreditação ou Registo que permitem a atividade como empresa	14
Notificação para Ações corretivas	92
Pedido de novo certificado	21
Verificação exaustiva (da remessa)	5
Esclarecimento do OE sobre a legislação do passaporte fitossanitário	2
Atualização de esquema das instalações	2
Substituição de documentos	7
Total	227

- da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de formação	15
Revisão de Procedimentos	1
Total	16

- do Operador

Medidas Tomadas	Frequência
Formação	7
Sessões de esclarecimento	70

III AUDITORIAS - SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIAS

1 - Auditorias internas - Núcleo de Auditorias/DGAV

Introdução

O PAA para 2017 abrangeu um total de 18 Auditorias, efetuadas a Temas incluídos no Anexo da Decisão 2007/363/CE.

Durante o ano de 2017, de 4 a 9 de Setembro, as atividades desenvolvidas pelo NA relacionadas com a implementação do ponto 6, do artigo 4.º do Regulamento (CE) n.º882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril foi objeto de uma avaliação por parte da HFAA da DG (SANTE) integrada na Auditoria ao Sistema Nacional de Auditorias implementado em Portugal.

Nas conclusões constantes no Relatório da referida Auditoria é mencionado a existência de um sistema implementado eficaz, o cumprimento dos critérios de formação dos Auditores, a existência de Manuais de funcionamento relativos à execução das Auditorias, bem como os destinados aos auditados, tendo sido igualmente confirmado que estão a ser aplicadas as regras previstas na Decisão 2007/363/CE, relativas à independência e transparência.

Das recomendações do Relatório constaram, a necessidade da extensão do Sistema Nacional de Auditorias à Região Autónoma da Madeira, o aperfeiçoamento da classificação de risco aos Temas a auditar, bem como alguns aspetos particulares relativos ao conteúdo dos Relatórios.

Procedimentos seguidos nas Auditorias Internas

As Auditorias foram realizadas de acordo com o “Manual de Procedimentos - Auditorias Internas” versão 6 e o “Manual de Boas Práticas Para os Serviços Auditados”.

Formação

Os “Auditores” do NA são Técnicos Superiores da DGAV com vários anos de experiência profissional nos diversos Temas que são auditados. O NA tem 6 Auditores em regime de tempo inteiro. Em complemento tem uma bolsa de 31 Auditores em régimen de tempo parcial, constituída por outros Auditores e Peritos Técnicos das Direções de Serviço de Alimentação e Veterinária das Regiões (DSAVR) sendo 11 da DSAVRLVT, 4 da DSAVRAL, 7 da DSAVRA, 1 da DSAVRN e 6 da DSAVRC e ainda 8 Auditores da R A Açores.

As EA para cada Auditoria foram constituídas pelo menos por 2 pessoas, sendo uma do NA, que desempenhou as funções de Coordenador da Auditoria (CA), e a outra do NA ou de uma DSAVR, que não a visitada.

Os “Auditores” do NA receberam formação específica em “Auditorias Internas de Qualidade - Metodologias de Implementação”, realizada pelo Instituto Nacional de Administração (INA: www.ina.pt). Esta formação teve como referência o Regulamento 882/2004, a Decisão 2006/677/CE, a Decisão 2007/363/CE e as Normas ISO 19011/2002 e 9001/2008.

Durante o ano de 2017, dois dos Auditores do NA frequentaram dois cursos de Formação BTSF, sobre “Metodologia de Implementação de Auditorias” ministrados pela HFAA da DG (SANTE)

Programa Anual de Auditoria (PAA) para 2017

Auditorias realizadas

As 18 Auditorias efetuadas, que tiveram a seguinte distribuição pelas UO: 3 Auditorias nos Serviços Centrais, 10 Auditorias nos Serviços Regionais da DGAV, 3 Auditorias nas DRAP e 2 Auditorias na Região Autónoma dos Açores, incidiram nos Temas a seguir discriminados:

Auditorias de Rotina:

Temas

1. Plano de Proteção Animal dos Animais em transporte e no abate
2. Planos de Contingência das Doenças dos Animais
3. Fitossanidade - Plano de Contingência para o Controlo da *Xylella fastidiosa* e seus vetores; Controlo de Sementes e do Cultivo de Variedades Geneticamente Modificadas
4. Inspeção Sanitária (Matadouro de Aves; matadouros de ungulados).
5. Sémén, óvulos e Embriões e Programa Sanitário Apícola Regional
6. Programas de Erradicação da Tuberculose e da Brucelose Bovina

7. Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF) e Pontos de Entrada de Viajantes (PEV)

8. Programa Oficial de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal

Quadro 1

Nº da Auditoria	Local	Tema
1	DSAVRLVT	Plano de Proteção Animal dos Animais em transporte e no abate
3	DSPA	Planos de Contingência das doenças dos animais
4	DSAVRA	Planos de proteção Animal dos Animais em transporte e no abate
5	DSSV	Fitossanidade - Plano de Contingência para o controlo de Xylella fastidiosa e seus vetores; Controlo de sementes e do cultivo de variedades geneticamente modificadas
6	DSAVRLVT	Postos de inspeção Fronteiriços (PIF) e pontos de entrada de viajantes (PEV)
7	DSAVRN	Planos de Contingência das doenças dos animais
8	DRAP Norte	Fitossanidade - Plano de Contingência para o controlo de Xylella fastidiosa e seus vetores; Fitossanidade - Medidas de Emergência para o controlo de Epitrix sp. Da batateira; controlo de Importações
9	DSAVRLVT	Matadouro de Aves - Inspeção Sanitária

11	RA dos Açores	Sémen, óvulos e embriões e Programa Sanitário Apícola Regional
12	DSAVRC	Planos de Contingência das doenças dos animais
13	DRAPLVT	Fitossanidade - Plano de Contingência para o controlo de Xylella fastidiosa e seus vetores; Controlo de sementes e do cultivo de variedades geneticamente modificadas
15	DRAP Alentejo	Fitossanidade - Plano de Contingência para o controlo de Xylella fastidiosa e seus vetores; Controlo de sementes e do cultivo de variedades geneticamente modificadas
16	DSAVRLVT	Planos de Contingência das doenças dos animais
17	DSAVRA	Matadouros de ungulados- Inspeção Sanitária
18	RA dos Açores	Programas de erradicação da tuberculose e da brucelose bovina
20	DSAVRC	Planos de proteção Animal dos Animais em transporte e no abate
21	DSMDS	Plano Oficial de Controlo de Resíduos de Pesticidas em produtos de origem vegetal
22	DSAVRN	Postos de inspeção Fronteiriços (PIF) e pontos de entrada de viajantes (PEV)

Constatações e Conclusões verificadas durante as Auditorias de Rotina

As Auditorias são efetuadas na base de uma amostragem de assuntos e requisitos da Legislação, Normas, Instruções e Manuais referentes à implementação das atividades de execução e monitorização do (s) Tema (s) que em cada auditoria são sujeitos a avaliação. A amostragem dos assuntos e requisitos a avaliar são preparados pelas EA.

Na amostragem de assuntos e requisitos auditados nas 18 AI efetuadas, as Constatações foram classificadas do seguinte modo:

- “Constatações positivas (Cp)”
- “Observações (Obs)”
- “Não Conformidades menores (Ncm)”
- “Não Conformidades maiores (NcM)”

A “Cp” é a actividade ou situação considerada como ponto forte.

A “Obs” é o requisito considerado conforme (que está a ser cumprido), mas que deve ser sujeito a uma oportunidade de melhoria.

A “Ncm” é o requisito que não está a ser cumprido, referente a uma falha isolada na implementação de requisito que não coloca em causa de modo significativo a qualidade dos resultados da actividade desenvolvida, no funcionamento do sistema ou nos objectivos a atingir.

A “NcM” é o requisito que não está a ser cumprido, referente a ausência ou falha sistemática na implementação de requisito com implicações significativas na qualidade dos resultados da actividade desenvolvida, no correto funcionamento do sistema ou nos objectivos a atingir e situações consideradas de risco imediato para a saúde pública e animal.

As Constatações verificadas durante as AI realizadas em 2017 foram classificadas do seguinte modo:

Quadro 2

Tema* (nº auditorias)	CP	OBS	NCm	NCM	Total
1(3)	43	16	18	-	77
2(4)	51	27	2	-	80
3(4)	48	20	8	-	76
4(2)	20	5	5	-	30
5(1)	32	4	8	-	44
6(1)	28	2	7	-	37
7(2)	53	5	6	-	64
8(1)	8	7	7	-	22
Total	283	86	61	-	430
	65,81%	20%	14,19%	-	100%

*Ver Quadro 1

Nos Relatórios Preliminares e Finais a EA emite Conclusões relativamente a cada um dos assuntos sujeitos a amostragem no (s) Tema (s) abrangido (s) pelas AI. Estas Conclusões, que são o resultado de uma avaliação do Tipo de Constatações verificadas (Cp, Obs, Ncm e Ncm) nos requisitos dos assuntos amostrados em cada uma das AI.

A metodologia a seguir relativamente à Conclusão a emitir pela EA encontra-se descrita no MPAI. As Conclusões podem ser classificadas em Não Satisfatório (NS), Quase Satisfatório (QS), Satisfatório (S) e Muito satisfatório (MS).

As Conclusões, relativas à parte Geral (questões gerais do Reg 882/2004) e à parte Especial dos Relatórios (controlos específicos de cada Tema da Auditoria), emitidas durante as AI realizadas em 2016 foram classificadas do seguinte modo:

Tema*	AI	NS	QS	S	BS	MS
Parte Geral						
1	Nº1	-		x		
	Nº4	-		X		
	Nº20	-		x		
2	Nº3	-				x
	Nº7	-		x		
	Nº12	-				
	Nº16	-				x
3	Nº5	-				X
	Nº8	-				X
	Nº13	-				
	Nº15	-		x		
4	Nº9	-				x
	Nº17	-			x	
5**	Nº11	-			x	x
6	Nº18				x	
7	Nº 6	-				x
	Nº22	-				x
8	Nº21	-	x			

Tema*	AI	NS	QS	S	BS	MS
Parte Especial						
1	Nº 1	-				x
	Nº 4	-		x		
	Nº 20	-		x		
2	Nº 3	-				x
	Nº7	-		x		
	Nº 12	-				X
	Nº 16	-			x	
3	Nº 5	-				x
	Nº 8	-				x
	Nº13	-				x
	Nº 15	-		x		
4	Nº 9	-				x
	Nº 17	-			x	
Tema*	AI	NS	QS	S	BS	MS
5	Nº 11	-			x	x
6	Nº 18	-				
7	Nº 6	-				x
	Nº 22	-		x		
8	Nº21	-	x			

* Ver Quadro 1

** A Auditoria englobou as 2 partes com uma conclusão única.

O procedimento instituído para esta fase do processo de implementação das AI não prevê uma Conclusão Geral para cada uma das 18 Auditorias que foram efetuadas. As Classificações anteriores dizem respeito às conclusões relativamente a cada uma das partes que constituem cada AI (parte geral e parte específica).

Ações de seguimento das Auditorias de Rotina

O processo utilizado para o seguimento do PA apresentado é o de avaliação documental do Plano e eventuais esclarecimentos adicionais até se concluir pela sua aceitação total, encerrando-se a AI em causa. No entanto em situações particulares, definidas no MPAL, pode haver Auditorias Esporádicas no ano seguinte ou ações imediatas no âmbito dos CO.

Da avaliação efetuada aos Planos de Ação apresentados, relativos às 18 AI efetuadas, foram encerradas 5 AI e encontram-se por encerrar 13 AI. O NA vai desenvolver esforços para encerrar estas AI no 1º Semestre de 2018.

2 - Auditorias externas - IGAMAOT

Introdução

No âmbito do ponto “Auditorias realizadas ao abrigo do nº. 6 do art.º. 4º do Reg.(CE) nº 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho”, a IGAMAOT deu execução, em 2017, a uma auditoria de sistema e a sete ações de follow up de anteriores auditorias.

A programação das ações foi realizada em coordenação com a atividade de auditoria interna da DGAV, no quadro do Sistema Nacional de Auditoria, no âmbito do ciclo de auditorias 2014-2018, às áreas de controlo oficial constantes do PNCPI, e também, na abrangência determinada pelo Regulamento, em áreas de controlo oficial que ainda não se encontram inseridas no PNCPI.

Ação	AC	Âmbito
Auditoria ao sistema de controlo oficial dos regimes de qualidade	DGADR	Continente
Seguimento das recomendações da Avaliação do sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas I (2015)*	IVV	Continente

Ação	AC	Âmbito
Seguimento das recomendações da Avaliação do sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas II (2015)	IVDP	Região Demarcada do Douro
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da agroindústria - PCAI (2015)	DGAV DRAPLVT DRAPAL	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (2015) - III	DGAV	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da produção e colocação no mercado dos moluscos bivalves vivos (2014) - II	DGRM DGAV IPMA	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal (2014) - III	ICNF DGAV	Continente

(*) Área de controlo oficial/auditoria ainda não incluída no PNCPI.

Identificação dos desvios face ao planeado

A execução das ações decorreu dentro do planeado. Duas ações de seguimento de recomendações foram extraordinárias, no âmbito do PNPR e do sistema de controlo oficial dos moluscos bivalves vivos, em virtude da importância dos incumprimentos assinalados e das medidas corretivas a adotar.

Conclusões relevantes das auditorias

Das constatações observadas das auditorias e das ações de seguimento das recomendações, relevam-se as principais conclusões, sistematizando os aspetos positivos e as não conformidades dos sistemas de controlo oficial e de auditoria:

AC	Plano	Aspetos positivos	Não Conformidades (tipificadas)
DGADR DRAP OC	Auditoria ao sistema de controlo oficial dos regimes de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • AC com poderes legais • Coordenação DGADR e DRAP adequada • Coordenação com DGAV, IFAP e ASAE • Análise de pedidos de registo de produtos conforme • Reconhecimento e acreditação dos OC • Recursos humanos qualificados e em dotação • AC implementou sistema de auditorias de sistema e de testemunho aos OC • Procedimentos documentados • Auditoria da AC é eficaz na deteção de não-conformidades e oportunidades de melhoria na certificação dos OC • Relato de auditorias compreende constatações e conclusões sustentadas • AC realiza follow up das recomendações • AC realiza análise e revisão das auditorias • Formação da AC aos OC • OC também sob auditoria regular do IPAC, no âmbito da acreditação • Eficácia geral do controlo e certificação dos OC • Auditorias da AC são alvo de avaliação interna e externa (pelos OC) e auditoria externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Desatualização do diploma legal habilitante • Diploma legal habilitante realiza delegação das competências sancionatórias nos OC • Demora em processos de registo de produtos, em virtude de falta de elementos por parte do OE • Casos de demora na correção de NC e OM de controlo e certificação pelos OC • Casos de falta de acreditação dos métodos laboratoriais • Casos de sonegação de informação ao OC (pelo OE)

AC	Plano	Aspetos positivos	Não Conformidades (tipificadas)
		<ul style="list-style-type: none"> Plano de emergência integrado nos planos de emergência e gestão de crises coordenados pela DGAV e no PNGCA 	
IVV	Seguimento das recomendações da Avaliação do sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas	<ul style="list-style-type: none"> As seis recomendações da Auditoria encontravam-se em curso A proposta de revisão do diploma legal constitui proposta ampla e mais consentânea com o Reg. (CE) 882/2004, e com as recomendações da Auditoria Reforço da dotação e formação dos recursos humanos para auditoria Ampliação da auditoria de base documental Reforço do Protocolo com a ASAE 	<ul style="list-style-type: none"> Auditoria às ECPVV não contemplava a certificação dos produtos vitivinícolas Sistema de controlos e de auditorias ainda não integra o PNCPI
IVDP	Seguimento das recomendações da Avaliação do sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas	<ul style="list-style-type: none"> As três recomendações da Auditoria foram implementadas O Instituto enviou informação à DGAV para a sua atividade de certificação e controlo integrar o PNCPI Foi implementada a auditoria ao controlo das parcelas de vinha 	<ul style="list-style-type: none"> No PNCPI 2015-2017, a DGAV apenas integrou o controlo oficial do IVDP no âmbito da certificação dos vinhos em MPB, para a DGADR
DGAV DRAPLVT DRAPAL	Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de	<ul style="list-style-type: none"> As 25 recomendações da Auditoria foram executadas, estando 13 concluídas (12 em curso) Progressos no conhecimento do universo de OE, por articulação com IAPMEI 	<ul style="list-style-type: none"> Aviso prévio do controlo oficial (em menor frequência) Notificação das NC ao OE, pelas DRAP, carece de melhorias Insuficiente aplicação

AC	Plano	Aspetos positivos	Não Conformidades (tipificadas)
DGAV DRAPLVT DRAPAL	controlo oficial da agroindústria (PCAI) Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da agroindústria (PCAI)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de objetivos anuais de controlo consentâneos com os recursos e a análise de risco • Monitorização trimestral da execução do Plano • Formação dos recursos humanos das DRAP • Reforço dos recursos humanos nas DRAP • Partilha de informação, na DGAV e DRAPAL, com outras unidades orgânicas • Progresso na aplicação do regime sancionatório na DRAPLVT • Apuramento dos custos de execução do PCAI pelas DRAP, para submissão à Tutela • Integração das DRAP no PNGCA 	de regime sancionatório na DRAPAL
DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR) III	<ul style="list-style-type: none"> • Das três recomendações em aberto, da Auditoria, uma foi concluída; uma encontra-se em curso e outra por iniciar • Reforço das normas para a atuação dos inspetores sanitários e do Plano de Acompanhamento da Inspeção Sanitária (PAIS), relativo à supervisão nacional e regional • Prosseguimento da formação dos inspetores sanitários e dos responsáveis dos matadouros • Instituição no SNIRA, com o IFAP, de códigos relativos a explorações sob sequestro oficial e a incumprimento na identificação de equídeos, visando a melhor controlo no abate 	<ul style="list-style-type: none"> • Vazio legal para sanção de incumprimentos do OE

AC	Plano	Aspetos positivos	Não Conformidades (tipificadas)
DGRM DGAV IPMA	Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos moluscos bivalves vivos	<ul style="list-style-type: none"> • Das 21 recomendações da Auditoria, em aberto (sendo oito comuns), 10 foram concluídas e 10 encontram-se em implementação e uma por iniciar • Publicado o diploma da revisão legislativa, pela DGRM, no âmbito da aprovação, licenciamento e vistoria dos estabelecimentos de aquicultura e do exercício da atividade aquícola, dispondo também sobre norma de comercialização, taxa aquícola, avaliação do impacte do regime (DL n.º 40/2017) • Melhoria da coordenação do controlo oficial entre a DGAV e a DGRM • Melhoria dos procedimentos sistemáticos internos de comunicação da DGRM • Implementação do reporte anual do controlo oficial, pela DGRM • Implementada a coordenação entre AC e autoridades policiais na prevenção e combate à apanha e comércio ilegais de MBV, designadamente no âmbito do Grupo de Trabalho para a Promoção da Segurança Alimentar dos Produtos do Mar • Conclusão da formação dos colaboradores externos do IPMA 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de formação obrigatória para apanhadores de bivalves em preparação • Levantamentos sanitários das ZP por concluir • Acreditação dos métodos laboratoriais em curso • Carência de recursos humanos e materiais nos laboratórios

AC	Plano	Aspetos positivos	Não Conformidades (tipificadas)
ICNF DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal II	<ul style="list-style-type: none"> • Das 12 recomendações, em aberto, da Auditoria (sendo uma comum), uma foi concluída; sobre as restantes 11 foram adotadas medidas em 10 e uma encontra-se por iniciar • Iniciadas as medidas para monitorização e prevenção de disseminação de Giberella circinata detetada em viveiro de OE, com resultados favoráveis, não tendo sido observados sintomas da doença no povoamento • Conclusão da revisão do manual interno de processos de contraordenação no ICNF • Em revisão os procedimentos de cobrança de taxas e os de gestão dos manifestos e os modelos de ficha de inspeção, no ICNF 	<ul style="list-style-type: none"> • Incumprimento da periodicidade de monitorização das áreas submetidas a medidas de proteção fitossanitária

Principais recomendações das auditorias

Para melhor sistematização, apresenta-se no quadro seguinte, a síntese das principais recomendações da Auditoria e das ações de seguimento:

Plano	Principais recomendações	AC
-------	--------------------------	----

Plano	Principais recomendações	AC
Auditoria ao sistema de controlo oficial dos regimes de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Articule junto da Tutela a necessária atualização da legislação nacional • Revogue a delegação nos OC da decisão sobre medidas corretivas e sanções a aplicar aos OE. • Promova medidas de divulgação da informação necessária ao registo de PQ, para melhorar cumprimento dos OE • Assegure o envio dos planos anuais de controlo pelos OC, para avaliar do seu cumprimento e da adequação e implementação dos critérios de risco instituídos • Promova melhoramentos no SI visando o célere registo de atividade no âmbito do MPB pelos OE • Prossiga o desenvolvimento de novo SI, com o IFAP • Envide esforços junto dos OC e OE para reduzir e eliminar as NC • Transmita à DGAV os resultados do controlo dos OC nos OE, quanto a higiene e segurança dos alimentos • Pondere incluir nas auditorias a verificação do controlo em matéria de higiene e segurança dos alimentos. • Assevere a comunicação expedita, pelos OC, das irregularidades detetadas nos OE 	DGADR
Seguimento das recomendações da Avaliação do sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas	<ul style="list-style-type: none"> • Articule com a DGAV, a integração do plano de controlo e certificação, e da auditoria, no PNCPI. • Institua a efetiva supervisão e a auditoria das atividades de controlo oficial dos OC, abrangendo as dimensões financeira, de certificação e de segurança alimentar • Operacionalize a ampla articulação com a ASAE, para cumprir a regulamentação e potenciar o esforço nacional no controlo do vinho e dos produtos vínicos • promova a obrigatoriedade de envio da informação legalmente prevista, com prazo estabelecido • Defina as orientações harmonizadas para o controlo das áreas da vinha pelos OC e avalie da sua execução • Submeta com celeridade à Tutela a proposta de diploma regulador da certificação e auditoria 	IVV

Plano	Principais recomendações	AC
Seguimento das recomendações da Avaliação do sistema de auditoria de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas	<ul style="list-style-type: none"> Articule com a DGAV a plena integração, no PNCPI, da sua atividade de controlo e certificação, e da auditoria interna 	IVDP
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da agroindústria (PCAI)	<ul style="list-style-type: none"> Prossiga a integração dos SI (REAI/SIR) e a articulação com a ASAE, para a cobertura integral do universo de OE Assegurem a realização do controlo sem aviso prévio Promovam a célere notificação das NC ao OE Garanta a aplicação do regime sancionatório legalmente previsto, e a conclusão do caso do OE assinalado na Auditoria 	DGAV DGAV DRAPLVT DRAPAL DRAPAL
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR)III	<ul style="list-style-type: none"> Proponha à Tutela normas legais, no quadro do novo Regulamento (EU) 2017/625, para eficaz atuação nos casos de incumprimento Prossiga a divulgação e formação de operadores e IS nos matadouros 	DGAV
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos moluscos bivalves vivos II	<ul style="list-style-type: none"> Conclua com celeridade os relatórios sanitários das ZP de MBV obrigatórios Conclua a acreditação dos métodos de pesquisa das biotoxinas regulamentarmente exigida Assegure a necessária dotação de recursos humanos, equipamentos e material laboratorial Avalie com a Tutela as necessárias fontes de financiamento do SNMB Institua a obrigatoriedade de formação adequada para exercício de apanhador de MBV Promovam a integração do sistema de controlo oficial, no planeamento, como nas ações in loco Avalie do financiamento do sistema 	IPMA DGRM DGRM DGAV DGAV

Plano	Principais recomendações	AC
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal II	<ul style="list-style-type: none"> • Elabore e institua o plano de monitorização e vigilância para prevenir a disseminação de <i>Giberella circinata</i> no OE 	ICNF
	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpra os períodos de monitorização das áreas sob medidas de proteção fitossanitária 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Pondere menor frequência de inspeção anual aos OE com reduzido risco fitossanitário 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Assegure a eficiência e eficácia no regime sancionatório 	ICNF
	<ul style="list-style-type: none"> • Promova a atempada e integral cobrança das taxas legais e o cumprimento do Código do IVA 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Promovam o aperfeiçoamento e interoperabilidade dos SI 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reforce os recursos humanos 	ICNF DGAV
	<ul style="list-style-type: none"> • Assegure as melhores condições dos PIFF, junto das entidades de administração dos portos e aeroportos 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Promova a supervisão das atividades de controlo do ICNF 	DGAV

Não conformidades graves

A não conformidade com riscos de gravidade, identificada no sistema de controlo oficial fitossanitário florestal, assim como as recomendações para aperfeiçoamento do sistema, visando evitar as situações com gravidade detetadas na Auditoria complementar ao PNPR ou potenciais, como na Auditoria ao sistema de controlo oficial da produção e colocação no mercado dos moluscos bivalves vivos, foram alvo de especial seguimento em 2016, com extensão em 2017.

IV ALTERAÇÕES AO PNCPI 2015-2017

1. Será alterada a matriz de controlo face à avaliação de risco no Plano de Importação GAONA.
2. Integração do PCPP com um plano referente ao uso sustentável de produtos fitofarmacêuticos que será denominado por Plano de controlo da Produção Primária: Higiene e Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos - Produtos Alimentares de Origem Não Animal (PCPP - HUSPF).
3. O Plano de controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Animal, a incluir no PNCPI no Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios no ponto referente aos Planos de Controlo Específicos. É elaborado anualmente pela COM (Regulamento de Execução N°660/2017) e é reportado juntamente com os resíduos de pesticidas de origem não animal. Em 2017 não foi executado.
4. Em 2017, foi introduzida no PNFA a vertente MPB (incorporado no Grupo 6 do Sistema GA).

Concluído o ciclo trianual do PNCP e tendo em conta a previsão da implementação do Regulamento 625/2017 de 15 de março, a partir de dezembro de 2019, entende-se necessário estender o período da presente estrutura até 2019.

Deste modo, será possível adequar a planificação dos Controlos oficiais e do Relatório anual aos requisitos da nova regulamentação, fazendo coincidir o início do próximo ciclo do PNCP com a entrada em vigor de todos os diplomas relacionados e relevantes com aquele regulamento.

SIGLAS

AC - Autoridade Competente

AI - Auditoria Interna

ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

BEA- Bem-estar Animal

CO - Controlo Oficial

DBEA - Divisão de Bem-estar Animal

DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

DGRM - Direção Geral dos Recursos Marinhos

DOP - Denominação de Origem Protegida

DRA - Direção Regional de Agricultura

DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas

DRAPLVT - Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

DRAPAL - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

DSPA - Direção de Serviços de Proteção Animal

DSAVR - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional

DSAVRA- Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária do Alentejo

DSAVRALG - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária do Algarve

DSAVRLVT- Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária de Lisboa e Vale do Tejo

DSAVRC - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Centro

DSAVRN - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional do Norte

DSMDS - Direção de Serviços de Meios de Defesa Sanitária

DSSV - Direção de Serviços de Sanidade Vegetal

EA - Equipa Auditora

ECPVV - Entidades Certificadoras de Produtos Vitivinícolas

EEB - Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos

EET - Encefalopatia Espongiforme Transmissível

EM- Estado Membro

GA- Géneros Alimentícios

IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

IFAP - Instituto de Financiamento Agrícola e Pescas

IGAMAOT - Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IPAC - Instituto Português da Acreditação
IVA- Imposto de Valor Acrescentado
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
IVV - Instituto da Vinha e do Vinho
MBV- Moluscos Bivalves Vivos
MPAI- Manual de Procedimentos de Auditorias Internas
MPB- Modo de Produção Biológico
NA - Núcleo de Auditorias
NC- Não Conformidades
OC - Organismo de Controlo
OE - Operador Económico
OPP - Organização de Produtores Pecuários
PA- Plano de Auditoria
PAA - Programa Anual de Auditorias
PEV- Pontos de Entrada dos Viajantes
PIF - Posto de Inspeção Fronteiriço
PIFF - Posto de Inspeção Fitossanitária Fronteiriço
PNCPI - Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado
PNGCA - Plano nacional de Gestão de Crises Alimentares
PPA- Plano de Proteção Animal
RA - Regiões Autónomas
SI- Sistema de Informação
SICOP - Sistema de Informação do Controlo Integrado das Pisciculturas
SIPACE - Sistema de Informação do Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos
SNIRA - Sistema Nacional de Identificação e Registo de Animais
SNMMB - Sistema Nacional de Monitorização de Moluscos Bivalves
UO - Unidades Orgânicas
UVL - Unidades Veterinárias Locais do sistema TRACES
ZP - Zonas de produção

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado (triénio 2018-2017) - 2017

Editor: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Tratamento de dados: DSECI / Divisão de Planeamento, Estratégia e Comunicação

Design da capa: DSECI / Divisão de Planeamento, Estratégia e Comunicação

Edição em formato digital: 2018/12

www.dgav.pt